

ESTUDO-CRISTALIZAÇÃO DO EVANGELHO DE LUCAS

O Jubileu

(1)

(Mensagem 7)

Leitura bíblica: Lv 25:8-17; Is 61:1-3; Lc 4:16-22; At 26:16-19

- I. O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é registrado como uma profecia em Isaías 61:1-3 e é cumprido de fato em Lucas 4:16-22:
- A. No ano do jubileu havia duas bênçãos principais: o regresso de cada homem à possessão que havia perdido e a libertação da escravidão (Lv 25:8-17):
 1. No ano do jubileu, todos que haviam vendido sua possessão, a porção da boa terra que lhes havia sido concedida, recebiam-na de volta sem nada pagar para redimi-la (vv. 10, 13, 28) e todo aquele que havia vendido a si mesmo como escravo, retomava sua liberdade e voltava à sua família (vv. 39-41).
 2. Voltar à sua possessão e ser libertado e retornar à sua família significa que, no jubileu do Novo Testamento, os crentes voltaram para Deus como sua possessão divina perdida, foram libertados de todo jugo e voltaram à igreja, sua família divina (Ef 1:13-14; Jo 8:32, 36; cf. Sl 68:5-6).
 - B. No tipo do Antigo Testamento, o jubileu durava um ano, mas, no cumprimento, ele refere-se a toda a era do Novo Testamento, a era da graça, como o tempo em que Deus recebe de volta os cativos do pecado (Is 49:8; Lc 15:17-24; 2Co 6:2) e em que os oprimidos sob o jugo do pecado desfrutam a libertação da salvação de Deus (Rm 7:14-8:2).
 - C. O desfrute do jubileu pelos crentes, na era da graça (seu desfrute de Cristo como a graça de Deus para eles), resultará no desfrute pleno do jubileu no milênio e no desfrute total na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Jo 1:16-17; Rm 5:17; Fp 3:14; Ap 22:1-2a).
- II. O ano do jubileu é a era de Cristo como graça dispensado a nós para nosso desfrute por Suas palavras de graça; o jubileu do Novo
- Testamento é uma era de êxtase pela nossa salvação (Lc 4:22; Sl 45:2; Jo 1:14-17; 2Co 6:2):
- A. A era do Novo Testamento é uma era de êxtase, e um cristão é uma pessoa em êxtase; se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus (2Co 5:13; At 11:5; 22:17; Sl 43:4a; 51:12; 1Pe 1:8; Is 12:3-6).
 - B. *Jubileu* significa não ter aflição ou ansiedade, preocupação ou receio, carência ou falta, doença ou calamidade, qualquer problema, mas ter todos os benefícios; portanto, tudo é agradável e satisfatório ao nosso coração e estamos livres de ansiedade, confortáveis, animados e exultantes.
 - C. Precisamos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se O temos, temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do jugo do pecado e de Satanás para ter liberdade e descanso verdadeiros (At 26:18; Ef 1:13-14; Cl 1:12; Mt 11:28; Jo 8:32, 36):
 1. Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser nosso jubileu, mas, se não O deixarmos viver em nós e se não vivermos por Ele, não estaremos vivendo de maneira prática no jubileu (vv. 11-12).
 2. Se nosso coração estiver posto em qualquer pessoa, coisa ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é desgraça (1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9).
 3. Se permitirmos que Cristo viva em nós e vivermos por Ele, tudo será para nossa satisfação; caso contrário, tudo é problema e nada é um jubileu.
 - D. Somente após ganharmos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute é que tudo pode nos satisfazer; não as pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas somente o Cristo que habita em nós é que nos capacita para estarmos tranquilos e livres de preocupações quando enfrentamos todo tipo de situação (Fp 3:8-9; 4:5-8, 11-13).
- III. A proclamação do jubileu em Lucas 4 governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu (vv. 11-32):
- A. O filho pródigo deixou a casa de seu pai e vendeu seus bens e a si mesmo:
 1. O conteúdo de um vaso é possuído pelo recipiente, e o homem

é um vaso de Deus; portanto, se o homem não tiver Deus como sua possessão e desfrute, ele será vazio e pobre (Rm 9:21-23; Ef 2:12; Sl 16:5; Ap 3:17-18).

2. Adão perdeu sua porção do desfrute de Deus quando não tomou da árvore da vida; todos os incrédulos do mundo perderam Deus como sua possessão e desfrute e venderam seus membros ao pecado para tornarem-se escravos dele (Ef 2:12; Rm 7:14; 6:19).
 3. A vida humana nada mais é do que trabalho e tristeza e logo se acaba; a verdadeira condição da vida humana é vaidade de vaidades, vazio de vazios – correr após o vento (Sl 90:10; 73:14, 16-17, 25; Ec 1:2-11, 14).
 4. As pessoas caídas não têm uma verdadeira habitação; elas estão vagando e peregrinando sem um lar, porque Deus é a verdadeira habitação do homem (Sl 90:1; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28).
- B. Um dia o filho pródigo voltou à sua possessão e à casa de seu pai; aquilo foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e satisfatório (Lc 15:20, 24; cf. Lv 25:11-12):
1. Na redenção, Deus é nossa possessão para nosso desfrute; ser salvo é voltar para nossa herança, retornar a Deus, voltar para Ele e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão (Ef 1:13-14).
 2. Ser salvo é ganhar Deus; quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, nada temos (Cl 1:12; *Hinos*, n.º 467).
 3. Deus se tornou nossa porção bendita em Cristo, mas muitos cristãos estão infelizes e são como luzes que não brilham, porque não “ligaram o interruptor” tomando Deus como sua porção (Ef 4:18; Fp 2:12-16).
- C. O pai acolher o filho e o filho voltar ao seu pai e para a casa do pai foi o ano do jubileu para o filho, o ano da graça (Lc 15:20):
1. Deus em Cristo tornou-se o bezerro cevado para o desfrute dos filhos pródigos que se arrependem e voltam (v. 23).
 2. Isso corresponde a Levítico 25:11-12, que diz que as pessoas não deveriam semear nem colher no ano do jubileu, mas somente comer e desfrutar; uma vez que nos arrependemos e voltamos para Deus, recebendo o Senhor Jesus, nós ganhamos Deus interiormente e isso é o começo do nosso jubileu.

3. Não somos os empregados do Pai, mas Seus filhos que desfrutamos, e podemos desfrutar Deus continuamente como nossa possessão, desde agora até a eternidade.

MENSAGEM SETE

O JUBILEU

(1)

Oração: Senhor Jesus, graças por nos revelar o significado intrínseco de Tu seres o Salvador-Homem com o mais alto padrão de moralidade. Senhor, Te amamos, Te adoramos e Te apreciamos. Senhor, também Te entregamos essa mensagem. Tu nos trouxeste para a questão do jubileu. Senhor, Tu queres ser nossa herança e nossa real liberdade para que Te possuamos, Te desfrutemos, vivamos e tornemos Tu como a Tua duplicação, Tua reprodução. Senhor, nos entregamos a Ti novamente. Senhor Jesus, fala o que o homem não pode falar e dá-nos um espírito de sabedoria e revelação ao receber o Teu falar. Senhor, leva todos nós em espírito para dentro desse jubileu. Queremos Te desfrutar para nos banquetear em Ti como nosso verdadeiro jubileu. Senhor Jesus, Te amamos. Amém.

Nas mensagens 7 e 8 chegamos a um assunto maravilhoso, agradável, doce, delicioso, estimulante e libertador – o jubileu! Até ouvir a palavra *jubileu* é empolgante. Um ano atrás eu estava pregando o evangelho para um grupo de língua chinesa, usando muito esse assunto do jubileu, e disse a eles que Deus deseja ser nossa herança e que podemos ser libertados. No entanto, tendo ouvido todas as mensagens anteriores neste estudo-cristalização de Lucas, agora percebo que meu entendimento do jubileu era um tanto superficial. Essas mensagens têm me ajudado a ver muito mais do que apenas nosso ser sendo libertado e restaurado de volta à nossa possessão. Sou tão grato que no arranjo das mensagens, esse assunto do jubileu não foi apresentado primeiro. O irmão Lee nos disse que o jubileu “governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas” (*The Jubilee*, p. 23). Não há dúvida que todas as mensagens, parábolas e casos nesse Evangelho nos leva ao pensamento do jubileu. Contudo, se neste estudo-cristalização tivéssemos começado com o assunto do jubileu, teríamos perdido muito; poderíamos não ter recebido uma impressão clara do seu verdadeiro significado. Sou tão grato pela visão que nos foi apresentada nas seis mensagens anteriores. Espero que todos tenham sido impressionados. Muitos de nós podem estar

familiarizados com o assunto do jubileu, mas espero que não sejamos limitados e restringidos pelo que aprendemos no passado. Precisamos ver o significado completo do jubileu, em lugar de pensar que é somente algo relacionado a ser libertado e ter nossa herança restaurada a nós.

Nas seis mensagens anteriores foi-nos apresentado um quadro completo do Salvador-Homem, que foi produzido por Sua encarnação maravilhosa e misteriosa com uma humanidade no mais alto padrão de moralidade. Esse mais alto padrão de moralidade é Seu viver de homem-Deus, o qual é excelente e indescritível e realizou o ministério da salvação dinâmica para gerar, produzir, um homem-Deus corporativo, que é a reprodução e duplicação de Si mesmo como o primeiro homem-Deus. Esse homem-Deus corporativo é a igreja, o Corpo de Cristo, como a união, mescla e incorporação do Deus Triúno processado e consumado com o homem tripartido o qual vai, por fim, tornar-se a incorporação divino-humana ampliada e universal, que é a Nova Jerusalém e o reino de Deus. Essa é a base para o jubileu, e isso é até mesmo o jubileu! O jubileu é o processo que é revelado na encarnação de Cristo, no fato de Ele viver a vida de homem-Deus no mais alto padrão de moralidade, no fato de Ele levar a cabo Seu ministério com sua salvação dinâmica e no fato de Ele reproduzir a Si mesmo nos muitos homens-Deus para formar o homem-Deus corporativo como a união, mescla e incorporação do Deus Triúno com o homem tripartido para tornar-se o reino de Deus.

Nunca deveríamos nos esquecer que o propósito eterno de Deus está completamente focado no homem. O homem foi criado à imagem de Deus e de acordo com Sua semelhança, e foi levado para diante da árvore da vida a fim de receber Deus como vida e para ser enchido com Ele de forma que Deus fosse tudo para o homem e o homem não tivesse preocupações, ansiedades, medos ou cuidados, mas que o próprio Deus se tornasse a provisão, prazer e proteção do homem. Essa é a intenção original de Deus com o homem, que está completamente focada em ganhar o homem para Sua expressão e representação por meio de Deus tornar-se o seu conteúdo, entretenimento, prazer, proteção e provisão. A intenção de Deus é que o homem simplesmente desfrute-O a cada dia. Lamentavelmente, devido à sedução de Satanás, o homem fracassou com Deus. O homem deixou e perdeu Deus. Por essa razão, o homem teve de edificar uma sociedade para suprir suas necessidades. Ele teve de inventar entretenimento para satisfazer sua necessidade de prazer, teve de construir armas para proteger a si mesmo

e teve de produzir sua própria comida para viver. Finalmente, o homem tornou-se escravizado por muitas dessas coisas que precisava para sobreviver. Essa é a situação de cada homem sobre a terra.

Embora o primeiro homem, Adão, e seus descendentes tenham falhado completamente diante de Deus, um dia o próprio Deus veio por meio da encarnação para tornar-se o segundo homem. Ele era refinado, puro, equilibrado e perfeito em Sua humanidade. Ele satisfaz todas as exigências de Deus e pôde, então, tomar todas as responsabilidades no lugar do homem. Como registrado em Lucas 4, depois que Ele venceu as tentações do diabo por colocar-se na posição de um homem, Ele entrou na sinagoga no sábado e leu do livro de Isaías a proclamação do jubileu. Depois de ler, Ele disse: “Hoje, se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos” (v. 21). Isso significa que Ele é o cumprimento do jubileu.

Cristo é o homem-Deus, e Ele é o Vitorioso, o Vencedor, que nos liberta do cativeiro do pecado, do mundo e do nosso velho homem, e que está agora nos restaurando de volta para nossa herança, que é o Deus Triúno como nossa provisão, prazer e proteção. O Deus Triúno é nossa herança. Isso é algo para gritar e regozijar-se, porque agora Deus tem um homem na terra que pode receber, conter e O expressar no universo. Esse homem é também o Vitorioso, o Vencedor. Nada pode pará-Lo, nada pode oprimir-Lo e nada há que esse homem não possua. Ele é a realidade de todas as coisas positivas, o Senhor de todos e o Possuidor dos céus e da terra. Se recebermos a visão desta Pessoa, vamos estar em júbilo, revigorantes e vamos gritar, cantar e até dançar. Este é o jubileu.

Se o jubileu fosse o assunto da primeira mensagem, teríamos perdido a visão retratada nas primeiras seis mensagens. Pelo arranjo soberano do Senhor, as mensagens anteriores têm nos dado um maravilhoso desvelar de forma que podemos ver o significado intrínseco do jubileu. O jubileu não é simplesmente uma questão de ser alegre ou de gritar. Por que gritamos? Por que devemos ser alegres? Não estamos somente alegres porque fomos libertados ou porque temos recebido nossa herança de volta. Isso não é suficiente. Estamos alegres porque em Cristo Deus ganhou um homem que pode expressá-Lo e representá-Lo e que está expressando-O como o mais alto padrão de moralidade. Hoje esse homem está sendo reproduzido em nós para fazer-nos o mesmo que Ele é. Como Ele é o cumprimento do jubileu, nós também, como os muitos homens-Deus, devemos ser a realidade corporativa desse jubileu.

O jubileu não é um evento. Como veremos, o jubileu é inicialmente a pessoa do primeiro homem-Deus inigualável, e hoje é uma pessoa corporativa, um homem-Deus corporativo, composto de muitos homens-Deus que vivem não eles mesmos, mas outra vida, a vida de um homem-Deus no mais alto padrão de moralidade. Esse é o verdadeiro jubileu que vai finalmente consumir no reino de Deus e a Nova Jerusalém. Isso será o jubileu real, definitivo, consumado e eterno.

**O ANO DO JUBILEU EM LEVÍTICO 25:8-17
É REGISTRADO COMO UMA PROFECIA EM ISAÍAS 61:1-3
E É CUMPRIDO DE FATO EM LUCAS 4:16-22**

O ano do jubileu em Levítico 25:8-17 é registrado como uma profecia em Isaías 61:1-3 e é cumprido de fato em Lucas 4:16-22. Permita-nos primeiro considerar o jubileu revelado no Antigo Testamento. Embora possamos gostar dessa palavra, podemos não conhecer completamente o seu significado e implicações. Levítico 25:8-10 diz:

Contarás sete sábados de anos, sete vezes sete anos; e te serão os dias de sete sábados de anos, isto é, quarenta e nove anos. Fareis soar a trombeta sonora aos dez dias do sétimo mês; no dia da expiação farei soar a trombeta em toda a vossa terra. Santificareis o ano quinquagésimo, e proclamareis liberdade por toda a terra a todos os seus habitantes: ano de jubileu será para vós. Voltareis, cada um à sua possessão, e voltareis, cada um para a sua família. (TB)

No Antigo Testamento o jubileu é uma ordenação de Deus para o Seu povo. Após sete períodos de sete anos, após sete anos sabáticos, isto é, após quarenta e nove anos, havia um ano especial, o quinquagésimo ano, no qual todos os escravos eram libertados e todos do povo de Deus podiam retornar para sua possessão. Aqui vemos que o jubileu está relacionado ao sábado. Em Gênesis, depois de Deus completar a obra de criação em seis dias, Ele descansou no sétimo dia. Apreciamos o significado do sábado? Na era do Novo Testamento não praticamos guardar o sábado, porque Cristo é a realidade do sábado. Referindo-se ao descanso de Deus no sétimo dia, a nota de rodapé 1 em Gênesis 2:2 diz:

Deus descansou porque havia terminado Sua obra e estava satisfeito. A glória de Deus foi manifestada porque o homem tinha Sua imagem e Sua autoridade seria exercida para subjugar Seu inimigo, Satanás. Quando o homem expressa Deus e trata com Seu inimigo, Deus está satisfeito e pode descansar.

Posteriormente o sétimo dia foi lembrado como o sábado (Êx 20:8-11). O sétimo dia de Deus foi o primeiro dia do homem. Deus havia preparado todas as coisas para o desfrute do homem. Após ter sido criado, o homem não foi levado a trabalhar com Deus; ele entrou no descanso de Deus. O homem foi criado não para trabalhar e, sim, para estar satisfeito com Deus e descansar com Ele (cf. Mt 11:28-30). O sábado foi feito para o homem, não o homem para o sábado (Mc 2:27).

O homem foi criado no sexto dia e no sétimo Deus descansou. Por isso, o sétimo dia para Deus foi o primeiro para o homem. Deus tinha preparado tudo para o desfrute do homem. O homem não participou com Deus em Sua obra de criação, mas, em vez disso, entrou imediatamente para o descanso de Deus. Deus não nos chamou para trabalhar, mas para o descanso (Mt 11:28). Ele executou tudo para nós. Depois de Ele ter feito tudo e criado o homem, o primeiro dia do homem e o sétimo dia de Deus foi um dia de descanso. O homem não foi criado para trabalhar, mas para ser satisfeito com Deus e descansar com Ele. Conseqüentemente, após seis dias de trabalho, temos o sétimo dia como um sábado. Imediatamente depois que o homem foi criado, foi conduzido para dentro do descanso de Deus. Isso é como começamos em nossa vida cristã. Nossa vida cristã não nos faz exigências para fazermos alguma coisa, como a religião ensina. A religião quer o homem para obra, mas Deus, em Sua economia e por meio de Sua graça, nos quer para descansar. Ele já fez tudo para nós.

De acordo com Levítico 25, a ordenação de Deus é que deveria haver um sábado não apenas a cada sete dias, mas também que deveria ter um sábado a cada sete anos. O versículo 3 a 7 diz:

Seis anos semearás o teu campo, e seis anos podarás a tua vinha, e colherás os seus frutos. Porém, no sétimo ano, haverá sábado de descanso solene para a terra, um sábado ao Senhor; não semearás o teu campo, nem podarás a tua vinha. O que nascer de si mesmo na tua seara não segará e as uvas da tua vinha não podada não colherás; ano de descanso solene será para a terra. Mas os frutos da terra em descanso vos serão por alimento, a ti, e ao teu servo, e à tua serva, e ao teu jornaleiro, e ao estrangeiro que peregrina contigo; e ao teu gado, e aos animais que estão na tua terra, todo o seu produto será por mantimento.

Deus ordenou que até mesmo a terra tivesse um descanso sabático. Deus

ordenou que Seu povo laborasse na terra, semeando e reunindo seus produtos por seis anos, mas que a terra tivesse descanso a cada sete anos. O ano sabático é um ano de completo descanso para a terra. Quando li essa porção, fui tocado pelo tipo de Deus que temos. Certamente Ele é cheio de compaixão. Ele cuida de nós de tal forma que ordenou que houvesse um dia de descanso a cada sete dias. Além disso, Ele ordenou que depois de sete anos laborando para ceifar o produto da terra, Seu povo também precisava dar para a terra um ano completo de descanso. De modo contrário, Faraó, o rei do Egito, tirou vantagem do povo de Deus, forçando-o a trabalhar ao máximo. Além disso, os levou a queimar a terra, esmagando toda partícula de vida dela, para fazer tijolos para sua casa. Porém, nosso Deus sendo compassivo, generoso e misericordioso, cuidou até mesmo que a terra tivesse um descanso. Além disso, Deus cuidou também dos escravos, dos criados contratados, dos estrangeiros e até mesmo do gado da terra. Fazendo uma comparação, nosso coração é extremamente estreito. Às vezes cuidamos apenas daqueles irmãos e irmãs que amamos. No entanto, nosso Deus cuida de todo o gado, dos empregados, escravos, estrangeiros e até da própria terra. Assim, Ele ordenou que a cada sete anos houvesse um ano sabático.

No ano do sétimo sábado, no décimo dia do sétimo mês do quadragésimo nono ano, era a proclamação da vinda do jubileu, o quinquagésimo ano. O décimo dia do sétimo mês era o Dia da Expição (v. 9). Por isso, o dia para proclamar o jubileu é no Dia da Expição, o Dia da Compensação, que significa a redenção de Cristo. Isso significa que a proclamação do jubileu está baseada na redenção perfeita de Cristo. No quadragésimo nono ano, que é o sétimo sábado de anos, no décimo dia do sétimo mês, o Dia da Expição, a trombeta é soada para proclamar o jubileu que virá no quinquagésimo ano. De acordo com Levítico 25:11-12, o quinquagésimo ano é também um ano sabático. Por essa razão, a cada cinquenta anos havia, ao todo, oito anos sabáticos. O quinquagésimo ano, o ano do jubileu, é também um ano sabático. Esse é o ano aceitável de Jeová ou o ano da graça de Jeová. Cada ano sabático era para ser um ano completo de descanso; não se semeava ou ceifava, mas simplesmente desfrutava do produto sabático. Além disso, no quinquagésimo ano era para ser não apenas um ano sem colheita ou semeadura, mas também cada israelita retornava para sua herança e todos aqueles que estavam em escravidão eram libertados.

Cada período de cinquenta anos é compreendido de oito anos sabáticos. A nota de rodapé em Levítico 25:8 diz:

Os cinqüenta anos que consumavam no jubileu consistiam de oito anos sabáticos (o ano do jubileu era também um ano sabático – vv. 11-12), sendo sábado sobre sábado para ser um sábado óctuplo, significando a superabundância da plenitude do descanso de Deus com satisfação para nós. Além disso, o primeiro e último ano desse período de cinqüenta anos eram anos oitavos, e no intervalo havia seis oitavos anos, perfazendo um total de oito oitavos anos. Visto que o número oito significa ressurreição (Jo 20:1), isso indica que o jubileu é algo que é totalmente proveniente da ressurreição, para ressurreição, em ressurreição e com ressurreição.

Em outras palavras, o primeiro ano é o mesmo que o oitavo, da mesma maneira que o primeiro dia é o mesmo que o oitavo, após passar os sete dias. Igualmente, o quinquagésimo ano é, na verdade, um ano oitavo. Dessa forma, o ano após cada período de sete anos é um ano oitavo. Então, incluindo o primeiro ano, há oito anos oitavos dentro de cinqüenta anos, mostrando-nos que o jubileu significa ressurreição sobre ressurreição.

O número cinqüenta significa responsabilidade plena. Cristo, como nosso jubileu, carregou toda a responsabilidade e satisfz todas as exigências de Deus. Não temos de carregar nenhuma responsabilidade, porque Ele carregou tudo por nós e satisfz todas as exigências de Deus. Por isso podemos ver outro significado do jubileu. Assim, temos visto que o jubileu está baseado na redenção de Cristo, na plenitude do descanso, na plenitude da ressurreição e é Cristo carregando todas as responsabilidades por nós.

Após tal ordenação de Deus em Levítico 25, o profeta Isaías, que é um tipo de servo de Jeová no Antigo Testamento, profetiza quanto ao jubileu. Isaías 61:1-2 diz:

O Espírito do SENHOR Deus está sobre mim, porque o SENHOR me ungiu para pregar boas-novas aos quebrantados, enviou-me a curar os quebrantados de coração, a proclamar libertação aos cativos e a pôr em liberdade os algemados; a apregoar o ano aceitável do SENHOR.

O ano aceitável do Senhor é o ano do jubileu.

No Novo Testamento o Senhor Jesus vêm como o cumprimento do jubileu. Em Lucas 4:1-13 o Senhor Jesus foi tentado pelo diabo três vezes e o derrotou em todas elas. Ele o derrotou não como Deus, mas como homem. Todo tempo o diabo tentava O influenciar e O distrair para Ele tomar a

posição de Deus, mas Ele permanecia firme na Sua posição como um homem, dizendo: “Não só de pão viverá o homem” (v. 4); “Ao Senhor teu Deus adorarás, e só a Ele servirás” (v. 8); e “Não tentarás o Senhor teu Deus” (v. 12). Ele é um homem. Seu viver era de um homem-Deus e, ainda assim, Ele se manteve em Sua posição como um homem. Dessa maneira, Ele derrotou o diabo diversas vezes. Em João 14:30 Ele disse: “Vem o príncipe do mundo; e ele nada tem em Mim”. Isso indica que Nele Satanás não tem base, não tem possibilidade e não tem chance alguma. Como homem o Senhor Jesus venceu e derrotou o diabo.

Depois que venceu o diabo como homem, Ele veio para Nazaré. Lucas 4:16-22 diz:

Veio a Nazaré, onde fora criado, e, segundo o Seu costume, entrou no dia de sábado na sinagoga, e levantou-se para ler. Foi-Lhe entregue o livro do profeta Isaías; abrindo o livro, achou o lugar onde estava escrito: “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim, pelo que Me ungiu para anunciar o evangelho aos pobres; enviou-Me para proclamar libertação aos cativos, e restauração da vista aos cegos, para pôr em liberdade os oprimidos, para proclamar o ano aceitável do Senhor”. Tendo fechado o livro, devolveu-o ao assistente e sentou-se; e os olhos de todos na sinagoga estavam fitos Nele. Então começou a dizer-lhes: Hoje, se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos. Todos Lhe davam testemunho, e se maravilhavam das palavras de graça que Lhe saíam da Sua boca.

Tudo que o Senhor Jesus fez foi a leitura do livro de Isaías, mesmo assim palavras de graça fluíram Dele. Eles se maravilharam com o que estava sendo proferido da boca desse homem-Deus. Isso é porque Ele é a realidade e o cumprimento do jubileu.

**No ano do jubileu havia duas bênçãos principais:
o regresso de cada homem à possessão que havia perdido
e a libertação da escravidão**

*No ano do jubileu, todos que haviam vendido sua possessão,
a porção da boa terra que lhes havia sido concedida,
recebiam-na de volta sem nada pagar para redimi-la
e todo aquele que havia vendido a si mesmo como escravo,
retomava sua liberdade e voltava à sua família*

No ano do jubileu havia duas bênçãos principais: o regresso de cada

homem à possessão que havia perdido e a libertação da escravidão (Lv 25:8-17). No ano do jubileu, todos que haviam vendido sua possessão, a porção da boa terra que lhes havia sido concedida, recebiam-na de volta sem nada pagar para redimi-la (vv. 10, 13, 28), e todo aquele que havia vendido a si mesmo como escravo, retomava sua liberdade e voltava à sua família (vv. 39-41). Depois que o povo de Deus entrou para a boa terra, para cada tribo e família era concedida uma porção da terra para que eles vivessem e alimentassem. Infelizmente, devido à preguiça e glotonaria, alguns se tornavam empobrecidos e tinham de vender suas possessões, e sua principal posse era a terra. Assim, eles vendiam sua terra para sobreviverem. Além disso, em alguns casos, o que eles ganhavam da venda de sua terra era ainda insuficiente e, depois de um tempo, essas mesmas pessoas tinham de vender a si mesmas como escravos. Dessa maneira, eles entravam para escravidão.

Porém, Deus tem uma maneira maravilhosa de equilibrar as coisas em Sua economia. Se uma pessoa vende sua terra e torna-se um escravo, em lugar de perder sua terra e ser escravizado para sempre, a terra que ele tinha vendido retornava para ele a cada cinquenta anos, na proclamação do jubileu. Levítico 25:10 diz: “Tornareis, cada um à sua possessão”. Além disso, na proclamação do jubileu, todos os escravos tinham de ser libertados. Em outras palavras, a cada cinquenta anos tudo era reiniciado – não havia mais dívida nem mais escravidão. Que provisão maravilhosa há debaixo do governo de Deus! Se fosse permitido às pessoas que tinham comprado a terra possuí-la para sempre, por fim, alguns deles teriam se tornado muito ricos, enquanto que a maioria teria se tornado escravos. Todavia, nosso Deus em Sua sabedoria tem uma maneira de equilibrar as coisas. De acordo com essa maneira, uma pessoa não poderia se apropriar de outra por mais de cinquenta anos. Além disso, nenhum deles podia pertencer a outro como escravo por mais de cinquenta anos. No quinquagésimo ano, o ano do jubileu, todos os escravos tinham de ser libertados e cada uma de suas possessões tinha de retornar para eles. Essa provisão na Bíblia revela quão equilibrado, amoroso e misericordioso nosso Deus é. Ele cuida de nós de maneira que não deixará nenhum de nós presos eternamente na escravidão. O Senhor estabeleceu tal ordenação no Antigo Testamento e, fazendo assim, profetizou quanto à vinda do verdadeiro jubileu. Então o próprio Deus veio em Cristo para ser o cumprimento, a realidade, do jubileu. Portanto, não importa quantas dívidas temos ou por quanto tempo temos sido escravizados,

quando recebemos essa pessoa, que é a realidade do jubileu, somos libertados e retornamos para nossa herança.

***Voltar à sua possessão e
ser libertado e retornar à sua família
significa que, no jubileu do Novo Testamento,
os crentes voltaram para Deus
como sua possessão divina perdida,
foram libertados de todo jugo e
voltaram à igreja, sua família divina***

Voltar à sua possessão e ser libertado e retornar à sua família significa que, no jubileu do Novo Testamento, os crentes voltaram para Deus como sua possessão divina perdida, foram libertados de todo jugo e voltaram à igreja, sua família divina (Ef 1:13-14; Jo 8:32, 36; cf. Sl 68:5-6). Precisamos ver o significado de voltar à possessão perdida de alguém e ser libertado da escravidão. De acordo com Sua intenção original, Deus criou o homem como um vaso para contê-Lo e possuí-Lo de forma que Deus seja o conteúdo e tudo para o homem, incluindo sua provisão, prazer e proteção. Contudo, quando o homem falhou com Deus, ele deixou Deus. Conseqüentemente, teve de fazer algo para ganhar a sobrevivência, para o seu próprio prazer e sua proteção. Assim, quando o homem abandonou Deus, teve de construir cidades, instrumentos musicais e armas porque estava sozinho, independente de Deus e sem Deus (Gn 4:17, 20-22). Essa é a situação de cada homem caído. Deus deseja que Ele seja a herança e possessão do homem, mas a queda tem levado todo homem a deixar Deus. Como é lamentável o homem sem Deus! Como o hino 1079 do *Hymns* diz: “Ó que vazio! – sem o Salvador / Em meio aos pecados e tristezas aqui abaixo! / E a eternidade, quão escura sem Ele! / Apenas noite e lágrimas e infinita aflição!”

O que nos dá significado, alegria e verdadeira felicidade não são todas as coisas boas que acontecem conosco. Antes, temos significado, alegria e verdadeira felicidade quando Deus retorna para nós e quando retornamos para Deus. Deus quer ser nossa herança e possessão. Porém, devido à queda, o homem não só vendeu Deus em troca do seu prazer, sucesso, fama e posição próprios, mas também se tornou escravizado por essas coisas. Apocalipse 18:13 lista “almas dos homens” como um dos artigos de carga comercializada pela Babilônia material. Nossa alma é algo que está sendo

comprado e vendido pelo inimigo? Quando vamos trabalhar ou possuímos um negócio, estamos sob escravidão? Nosso ser e nosso trabalho têm se tornado carga no sistema de negócios de Satanás? Todo ser humano caído não só tem se afastado de Deus, mas também tem se tornado parte da carga que está sendo comercializada por alguém para outros propósitos, para o propósito de Satanás. Assim, o significado do jubileu é que ele traz-nos de volta para o nosso Deus que é nossa herança. Claro, ainda devemos ir para nosso trabalho, conduzir nossos negócios ou ir à escola. Ao mesmo tempo, todavia, devemos ser capazes de dizer: “Essas coisas não são meu Deus. Meu trabalho não é meu Deus. Meu salário não é meu Deus. Meu negócio não é meu Deus. Minha educação não é meu Deus. Devo cuidar dessas coisas para sobreviver, mas meu Deus é o maravilhoso Deus Triúno incorporado em Cristo e percebido como o Espírito para ser a minha herança gloriosa”. Portanto, nesse jubileu Deus quer nos libertar de sermos escravos no reino de Satanás, de forma que retornemos para nossa possessão e sejamos libertados para desfrutá-Lo.

**No tipo do Antigo Testamento,
o jubileu durava um ano,
mas, no cumprimento, ele refere-se a
toda a era do Novo Testamento, a era da graça,
como o tempo em que Deus recebe de volta
os cativos do pecado e em que os oprimidos sob
o jugo do pecado desfrutam
a libertação da salvação de Deus**

No tipo do Antigo Testamento, o jubileu durava um ano, mas, no cumprimento, ele refere-se a toda a era do Novo Testamento, a era da graça, como o tempo em que Deus recebe de volta os cativos do pecado (Is 49:8; Lc 15:17-24; 2Co 6:2) e em que os oprimidos sob o jugo do pecado desfrutam a libertação da salvação de Deus (Rm 7:14-8:2). O jubileu no Antigo Testamento, o qual durava um ano, significa toda a era do Novo Testamento. Hoje estamos na era do Novo Testamento, a era da graça, a era do jubileu. Portanto, todos os dias podemos desfrutar do jubileu. Quando desfrutamos o Senhor invocando Seu nome: “Senhor Jesus!” estamos no jubileu. Cada dia nesta era do Novo Testamento deveria ser um dia no jubileu, um dia de desfrutar graça sobre graça.

**O desfrute do jubileu pelos crentes, na era da graça
(seu desfrute de Cristo como a graça de Deus para eles),
resultará no desfrute pleno do jubileu no milênio
e no desfrute total na Nova Jerusalém
no novo céu e nova terra**

O desfrute do jubileu pelos crentes, na era da graça (seu desfrute de Cristo como a graça de Deus para eles), resultará no desfrute pleno do jubileu no milênio e no desfrute total na Nova Jerusalém no novo céu e nova terra (Jo 1:16-17; Rm 5:17; Fp 3:14; Ap 22:1-2a). Em Lucas 4, após o Senhor Jesus ter vindo de Nazaré e lido a escritura concernente ao jubileu, Ele sentou-se e disse: “Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos” (v. 21). O Senhor Jesus era o cumprimento do jubileu. Esse homem-Deus único foi para a cruz, ressuscitou para se tornar o Espírito e tem sido reproduzido no interior de todos Seus crentes para produzir a igreja. Portanto, no dia de Pentecostes, o Espírito consumado foi derramado na igreja em Jerusalém. Conseqüentemente, aquela igreja, a primeira igreja na terra, tornou-se a continuação desse jubileu.

O ano do jubileu, que é o ano da graça de Jeová, o ano aceitável do Senhor, é também o ano do Pentecostes, o quinquagésimo ano, e no Novo Testamento no dia de Pentecostes, o quinquagésimo dia depois da ressurreição de Cristo, o Espírito consumado foi derramado em Seu Corpo (At 2:2-4). Em Lucas 4:18 o Senhor Jesus, lendo Isaías, disse: “O Espírito do Senhor *está* sobre Mim”. No entanto, no dia de Pentecostes o Espírito consumado foi derramado sob os crentes, causando neles o desfrute máximo da sua herança. A sua celebração do jubileu é demonstrada em Atos 2:44-47, que diz:

“Todos os que creram estavam juntos e tinham tudo em comum. Vendiam as suas propriedades e bens, distribuindo o produto entre todos, à medida que alguém tinha necessidade. Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

Como resultado da salvação dinâmica de Cristo, eles viviam uma vida livre da escravidão dos bens materiais e viviam uma vida da igreja em que todos tinham algo em comum. Isso era o viver do jubileu. Precisamos perceber que

não precisamos esperar até o milênio para poder desfrutar do jubileu. Em vez disso, podemos desfrutar o antegozo do jubileu na vida da igreja hoje. Então, no milênio, teremos o desfrute pleno do jubileu.

Todos devemos ler Isaías 11, que descreve o reino como uma esfera na qual o conhecimento de Jeová encherá toda a terra como as águas cobrem o mar (v. 9). No reino, as pessoas não estarão falando sobre quanto dinheiro ganham ou sobre o último filme que viram. Pelo contrário, o conhecimento de Jeová encherá toda a terra. Então o leopardo se deitará com o cabrito (v. 6). Não haverá medo, nem ansiedade e nem aborrecimentos de qualquer espécie. Em vez disso, só haverá descanso e satisfação plena. Por fim, na Nova Jerusalém seremos consumados e conheceremos o desfrute pleno e máximo do jubileu.

No entanto, não precisamos esperar até aquele dia para desfrutar o jubileu. Em Lucas 4 o homem-Deus Jesus mostrou que Ele era o cumprimento do jubileu profetizado em Isaías 61 e agora como Sua reprodução, extensão e multiplicação, somos a continuação da realidade do jubileu hoje. Precisamos orar para que toda igreja na restauração do Senhor seja semelhante a um jubileu. Precisamos orar para que nossa vida da igreja seja um viver no jubileu por meio de desfrutar o Espírito consumando, o Espírito soprado para dentro de nós e derramado sobre nós que, como nosso desfrute, está libertando-nos da dominação das posses materiais para que tenhamos um viver de homem-Deus, expressando o mais alto padrão de moralidade e realizando a intenção original de Deus. Esse é o verdadeiro jubileu.

O ANO DO JUBILEU

**É A ERA DE CRISTO COMO GRAÇA DISPENSADO
A NÓS PARA NOSSO DESFRUTE POR SUAS PALAVRAS DE GRAÇA;
O JUBILEU DO NOVO TESTAMENTO É
UMA ERA DE ÊXTASE PELA NOSSA SALVAÇÃO**

O ano do jubileu é a era de Cristo como graça dispensado a nós para nosso desfrute por Suas palavras de graça; o jubileu do Novo Testamento é uma era de êxtase pela nossa salvação (Lc 4:22; Sl 45:2; Jo 1:14-17; 2Co 6:2). Depois de o Senhor ler o profeta Isaías em Lucas 4, Ele não disse: “Hoje esta escritura foi cumprida no vosso meio”. Antes, Ele disse: “Hoje se cumpriu essa escritura em vossos ouvidos” (v. 21). Então, de acordo com o versículo 22, as pessoas “maravilhavam das palavras de graça que saíam da Sua boca”. A concretização e o desfrute do jubileu são por intermédio das palavras de graça do Senhor. Precisamos ser iguais a Maria, sentados aos pés do Senhor

diariamente e recebendo a Sua palavra, as palavras da graça. No mundo ouvimos apenas palavras de crítica, palavras de condenação, palavras ásperas e ríspidas; ninguém fala palavras de graça. No entanto, em Lucas 4 o homem-Deus, esse Salvador-homem, simplesmente leu a Escritura, nem sequer a explicou, e todas as pessoas perceberam que as palavras procedentes da Sua boca foram palavras de graça. Essa pessoa era o cumprimento, a realidade, do jubileu.

Para desfrutar o jubileu, precisamos gastar tempo com o Senhor em Sua palavra e precisamos receber Suas palavras de graça. “E o Verbo tornou-se carne, e armou tabernáculo entre nós (...) cheio de graça”, e “temos recebido de Sua plenitude, e graça sobre graça” (Jo 1:14, 16). “Graça e verdade vieram [a nós] por meio de Jesus Cristo” (v. 17). Na verdade, *jubileu* é um sinônimo para *graça*; o ano do jubileu é o ano da graça. Desse modo, a maneira prática de desfrutarmos o jubileu é desfrutarmos as palavras de graça do Senhor.

O jubileu do Novo Testamento é um período de êxtase para nossa salvação. Êxtase é um estado além da razão e autocontrole. Isso não significa que nos entregamos a nós mesmos, mas que estamos além do autocontrole, em um estado de emoção sobrepujante e êxtase arrebatador. Estar em êxtase é desfrutar algo tanto, que tornamo-nos exultantes, animados e chegamos ao ponto de estarmos além de nós mesmos. Isso não significa que nos tornamos loucos de maneira selvagem ou de modo descuidado. Nesse êxtase ainda temos uma mente sóbria, mas, ao mesmo tempo, desfrutamos o Senhor ao ponto de exuberarmos, ao ponto de ficarmos impossibilitados de nos conter. Todo crente genuíno precisa ter tal experiência, uma experiência de desfrutar o Senhor tanto que se esquece até mesmo qual é o seu nome ou onde está e dança em louvor diante do Senhor. O ano do jubileu é um ano de êxtase.

**A era do Novo Testamento é uma era de êxtase,
e um cristão é uma pessoa em êxtase;
se nunca estivemos em êxtase diante de Deus,
isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus**

A era do Novo Testamento é uma era de êxtase, e um cristão é uma pessoa em êxtase; se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, isso mostra que não temos desfrute suficiente de Deus (2Co 5:13; At 11:5; 22:17; Sl 43:4a; 51:12; 1Pe 1:8; Is 12:3-6). Em outras palavras, se nunca estivemos em êxtase diante de Deus, somos cristãos que estão em um padrão inferior. No livro *Servir no Espírito Humano* irmão Lee diz:

Êxtase pode ser definido como um grande desfrute com o nosso espírito elevado. Para estar em êxtase, você precisa estar fora de si. Pedro orava e estava em êxtase. Ele estava fora de si com grande desfrute em seu espírito elevado. No passado, tive diversas experiências como essa. Todos nós precisamos orar e continuar orando até chegarmos ao ponto de estar fora de nós com grande alegria e com o nosso espírito não somente elevado, mas transcendente até o terceiro céu. Nesse ponto, você deve esquecer seu nome, esquecer quem você é e esquecer onde você está. Todos precisamos desse tipo de experiência.

Se você nunca teve tal experiência na oração, de ser introduzido num êxtase, pode ser comparado a Pedro nos Evangelhos, mas você não pode ser comparado a Pedro em Atos 11. Todos precisamos orar, continuar em oração, libertar nosso espírito a ponto de não saber onde estamos ou que somos, mas de estarmos cheios de alegria, transcendentais e até fora de nós mesmos. Como podemos entrar em tal experiência? O único caminho é aprender a orar e continuar em oração. Quando sua oração o introduz numa experiência que pode ser chamada de êxtase, certamente a visão virá. Nessa hora, todo o teu ser será mudado. Seu conceito, seu entendimento das coisas do Senhor, até sua compreensão das palavras que estamos falando, serão diferentes porque você não mais se ocultará em si mesmo, em tal pequeno ego, mas estará fora de si. (pp. 75-76)

Todos precisamos experimentar ficar fora de nós mesmos. Em 2 Coríntios 5:13 Paulo disse: “Porque, se enlouquecemos, é para Deus; e, se conservamos o juízo, é para vós outros”. Paulo estava em êxtase fora de si mesmo, diante de Deus. Cada um de nós precisa ter essa espécie de experiência diante do Senhor.

Recentemente tive alguma comunhão com um irmão de uma pequena igreja na ilha da Tasmânia na Austrália. Esse irmão testemunhou que tinha entrado na restauração do Senhor por meio da literatura e que um dia, depois de ler *A Igreja Gloriosa*, ele jogou o livro para o ar porque não pode conter o seu êxtase. Precisamos ter tal experiência de ler um livro do ministério e então ser incapaz de nos conter por causa das riquezas inimagináveis. Às vezes este ministério leva-nos a dançar e pular. Alguns podem dizer: “Não entendo este ministério. Eu não entendo as verdades do cume elevado; elas

são muito elevadas”. Todavia, a razão de não entenderem é que não são “loucos” o bastante. Se eles se tornassem um pouco loucos, os céus seriam abertos e receberiam uma visão ofuscante. Se quisermos prosseguir em nossa vida cristã e continuar com o Senhor em Sua restauração, todos precisamos ter experiências particulares de êxtase diante do Senhor.

No livro *Servir no Espírito Humano* o irmão Lee diz:

Precisamos aprender que há horas em que não devemos ser muito lógicos, muito bem-comportados. Nossa oração pode introduzir-nos em um êxtase que nos levará a fazer algum barulho que talvez incomode outros, que pode até mesmo fazê-los pensar que estamos fora de nós. Por causa da sua oração você poderá ser levado a fazer algo nas universidades. Os que estão nas universidades podem ser perturbados pelo seu cantar. Talvez, num determinado momento, como resultado de sua oração, você seja levado a levantar-se na sala de aula e dizer algo sobre Jesus Cristo. Essas questões não estão relacionadas a algum tipo de ensinamento a respeito de como realizar um trabalho nas universidades. Esse tipo de ensinamento não funciona. Tudo deve vir da oração, até mesmo da oração que nos introduz em êxtase. (p. 78)

Devido a certas considerações e os diferentes ambientes de vários campi, talvez não sejamos capazes de falar sobre o Senhor em nossa classe, ou podemos não querer falar de maneira desordenada ou perturbadora. Todavia, o que o irmão Lee disse é verdade. Hoje o evangelho é carente de poder e impacto porque somos muito frios, muito lógicos. De certo modo o Senhor deve trazer-nos para um estado de êxtase para fazer vencer toda a oposição e rejeição e deixar o Senhor, esse homem-Deus-Salvador, levar a cabo Sua salvação dinâmica.

O irmão Lee também disse:

Verdadeiramente, os cristãos são pessoas entusiastas, não pessoas lógicas. Precisamos estar fora de nós. Num certo sentido, não devemos ser pessoas que estejam tanto em nossa mente sóbria, mas pessoas de oração num êxtase celestial. Fazer essas coisas de maneira exterior para obedecer a um ensinamento não funciona. Mas se temos a oração adequada no espírito, nossa oração nos introduzirá num êxtase tal como nos casos de Paulo e de Pedro. (p. 79)

Jubileu significa não ter aflição ou ansiedade, preocupação ou receio, carência ou falta, doença ou calamidade, qualquer problema, mas ter todos os benefícios; portanto, tudo é agradável e satisfatório ao nosso coração e estamos livres de ansiedade, confortáveis, animados e exultantes

Jubileu significa não ter aflição ou ansiedade, preocupação ou receio, carência ou falta, doença ou calamidade, qualquer problema, mas ter todos os benefícios; portanto, tudo é agradável e satisfatório ao nosso coração e estamos livres de ansiedade, confortáveis, animados e exultantes. Isso é verdadeiramente o jubileu. No jubileu não há aflição ou ansiedade, preocupação ou receio, carência ou falta, doença ou calamidade nem qualquer problema.

Em Filipenses, depois de apresentar-nos esse maravilhoso homem-Deus como nosso modelo no capítulo 2 e depois de apresentar a maneira na qual Paulo seguiu esse homem-Deus para ganhá-Lo no capítulo 3, Paulo disse em 4:4-5: “Alegrai-vos sempre no Senhor; outra vez digo: alegrai-vos. Seja a vossa moderação conhecida de todos os homens. Perto está o Senhor”. Então ele continua: “Não andeis ansiosos de coisa alguma...” (v. 6a). Paulo era alguém que poderia dizer que não era ansioso em nada. Mais tarde naquele mesmo capítulo ele disse: “Aprendi a viver contente em toda e qualquer situação. Tanto sei estar humilhado como também ser honrado; de tudo e em todas as circunstâncias, já tenho experiência, tanto de fartura como de fome; assim de abundância como de escassez; tudo posso naquele que me fortalece” (vv. 11b-13). Aqui está alguém que vivia verdadeiramente o jubileu e em quem não havia aflição ou ansiedade.

Hoje a ansiedade tem golpeado muitas pessoas. Cada ano milhões de pessoas neste país tem ataques de ansiedade. As pessoas estão ansiosas quanto à alta do preço do petróleo, as eleições presidenciais e a situação econômica. Tudo na vida humana parece tornar-se um fator de ansiedade. Assim, todo o mundo está carregando o fardo da ansiedade e muitos estão até sendo enterrados por esse fardo. Além disso, alguns de nós podem estar sobrecarregados de ansiedades não apenas mundanas, mas de coisas espirituais. Podemos pensar: “Porque não sou um vencedor? Nunca vou ser um vencedor”. Somos ansiosos sobre tudo em nossa vida humana e até na nossa vida cristã. No entanto, Paulo disse: “Seja a vossa moderação conhecida de

todos os homens. Perto está o Senhor. Não andeis ansiosos de coisa alguma” (vv. 5-6a).

O que é moderação? A nota 2 em Filipenses 4:5 define moderação como “ser razoável, ter consideração ao lidar com os outros, sem ser rigoroso ao exigir os direitos legais. Está em contraste com a ambição egoísta e a vanglória (2:3) e com as murmurações e discussões (2:14). É o próprio Cristo como uma virtude excelente expressado no viver dos crentes”. No *Estudo-Vida de Filipenses* o irmão Lee disse:

Em seu livro *Word Studies*, Wuest mostra que a palavra grega traduzida por *tolerância* não somente significa *satisfeitos com menos do que merece*, mas quer dizer também *doce sensatez*. A palavra inclui autocontrole, paciência, moderação, bondade e gentileza. Ainda mais, de acordo com a experiência cristã, a tolerância é todo-inclusiva, pois inclui todas as virtudes cristãs. (p. 575)

O irmão Lee também disse que essa palavra significa “plenamente razoável, ou conveniente ou adequado ao extremo” (p. 604). Em outras palavras, significa não ser tão grande ou tão pequeno. Esse é o Salvador-Homem, o maravilhoso homem-Deus que agora está reproduzindo Sua humanidade com o mais alto padrão de moralidade em nós de forma que possamos viver uma vida de moderação. É só nessa vida de moderação que podemos regozijar e é apenas pelo regozijo que podemos ser livres da ansiedade. Assim, diariamente devemos aprender regozijar.

Todos temos problemas e dificuldades, e muitas vezes parece que quanto mais oramos sobre eles, mais eles nos incomodam. No entanto, quando nos regozijamos e começamos a louvar o Senhor, desfrutando esse maravilhoso homem-Deus com Seu mais alto padrão de moralidade e permitindo que Ele seja duplicado e reproduzido em nós, ficamos espontaneamente livres da ansiedade. Moderação é o viver do homem-Deus com o mais alto padrão de moralidade. Esse foi o segredo que Paulo aprendeu, capacitando-o a viver e estar contente em toda espécie de ambiente. Tal pessoa pode ajustar-se em qualquer situação e estar contente e perfeitamente satisfeita. Se adquire menos do que lhe é devido, não se aborrece. Pelo contrário, está completamente satisfeito. Aquela espécie de satisfação é o jubileu e um sinal que ele está desfrutando o jubileu. Encorajo vocês a estudarem as últimas sete mensagens no *Estudo-Vida de Filipenses*, intituladas “Uma Vida Cheia de Tolerância, mas sem Ansiedades”. Aquelas mensagens apresentam um viver real de um homem-Deus, o viver do jubileu.

Precisamos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se O temos, temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do jugo do pecado e de Satanás para ter liberdade e descanso verdadeiros

Precisamos receber o Senhor Jesus como o verdadeiro jubileu em nós; se O temos, temos Deus como nossa possessão e podemos ser libertados do jugo do pecado e de Satanás para ter liberdade e descanso verdadeiros (At 26:18; Ef 1:13-14; Cl 1:12; Mt 11:28; Jo 8:32, 36). Muitos de nós experimentamos isso quando fomos salvos. Quando recebemos esse Salvador-Homem, fomos resgatados de todo embaraço de nossa escravidão e fomos libertados para entrar na genuína liberdade e descanso.

Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser nosso jubileu, mas, se não O deixarmos viver em nós e se não vivermos por Ele, não estaremos vivendo de maneira prática no jubileu

Quando recebemos Cristo como nosso Salvador e vida, Ele entra em nós para ser nosso jubileu, mas, se não O deixarmos viver em nós e se não vivermos por Ele, não estaremos vivendo de maneira prática no jubileu (vv. 11-12). Quando os pecadores recebem Cristo, são imediatamente trazidos para dentro do jubileu. No entanto, depois de receber Cristo como nosso jubileu, precisamos continuar permitindo que esse Cristo, que é a realidade do jubileu, viva em nós, e precisamos viver por Ele. De acordo com Filipenses, Paulo era capaz de expressar uma vida de tolerância verdadeira apenas quando exercitava viver Cristo, conhecer o poder de Sua ressurreição e quando era conformado à Sua morte. Quando experimentamos o verdadeiro jubileu, estamos capacitados para sermos satisfeitos em todas as situações sem aflições, ansiedades, receios ou preocupações. Precisamos permitir Cristo viver em nós e precisamos viver por Ele. Então, seremos conduzidos para a prática do jubileu dia a dia.

Se nosso coração estiver posto em qualquer pessoa, coisa ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é desgraça

Se nosso coração estiver posto em qualquer pessoa, coisa ou assunto que não o Senhor, isso é idolatria e o fim é desgraça (1Jo 5:21; cf. Ez 14:3, 5; 6:9).

Se permitirmos que Cristo viva em nós e vivermos por Ele, tudo será para nossa satisfação; caso contrário, tudo é problema e nada é um jubileu

Se permitirmos que Cristo viva em nós e vivermos por Ele, tudo será para nossa satisfação; caso contrário, tudo é problema e nada é um jubileu. Perto do fim do livro de Atos, Paulo estava em sua viagem de aprisionamento para Roma e, durante aquela viagem, o navio foi surpreendido por uma terrível tempestade. Num certo sentido, todos no navio estavam mais do que ansiosos, tendo perdido toda a esperança de viver. Porém, Paulo, embora fosse um prisioneiro, levantou-se entre todos eles e disse: “Mas, já agora, vos aconselho bom ânimo, porque nenhuma vida se perderá de entre vós, mas somente o navio. Porque, esta mesma noite, um anjo de Deus, de quem eu sou e a quem eu sirvo, esteve comigo, dizendo: Paulo, não temas! É preciso que compareças perante César, e eis que Deus, por sua graça, te deu todos quantos navegam contigo. Portanto, senhores, tende bom ânimo! Pois eu confio em Deus que sucederá do modo porque me foi dito” (27:22-25). É surpreendente que no meio da tempestade, com o navio sendo violentamente naufragado, Paulo pudesse dizer: “Senhores, tende bom ânimo”. Que viver ele tinha! A nota 1 em Atos 28:9 diz:

No meio da tempestade, no mar, o Senhor fez do apóstolo não somente o dono dos seus companheiros de viagem (27:24), mas também a sua garantia de vida e consolador (27:22, 25). Agora, num ambiente tranqüilo, em terra firme, o Senhor fez dele não só uma atração mágica aos olhos do povo supersticioso daquela ilha (vv. 3-6), mas também curador e alegria para eles (vv. 8-9). Durante toda a longa e desafortunada viagem de detenção do apóstolo, o Senhor o guardou com a Sua supremacia e o capacitou a viver uma vida que estava muito acima da esfera da ansiedade. Essa vida era cheia de dignidade, com o mais elevado padrão das virtudes humanas, e expressava os mais sublimes atributos divinos; era uma vida que se assemelhava à que o próprio Senhor viveu na terra anos antes. Era Jesus vivendo outra vez na terra em Sua humanidade divinamente enriquecida! Era o maravilhoso, excelente e misterioso homem-Deus, que viveu nos Evangelhos, e, agora, continuava a viver no livro de Atos por meio de um de Seus muitos membros! O apóstolo era uma testemunha viva do Cristo encarnado, crucificado, ressurreto e

exaltado por Deus! Em sua viagem, viveu e engrandeceu a Cristo (Fp 1:20-21).

Esse é o modo de viver prático do jubileu – viver Cristo, que é o homem-Deus com o mais alto padrão de moralidade.

**Somente após ganharmos
o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute
é que tudo pode nos satisfazer;
não as pessoas, assuntos ou coisas exteriores,
mas somente o Cristo que habita em nós é
que nos capacita para estarmos tranqüilos
e livres de preocupações quando
enfrentamos todo tipo de situação**

Somente após ganharmos o Cristo todo-inclusivo como nosso desfrute é que tudo pode nos satisfazer; não as pessoas, assuntos ou coisas exteriores, mas somente o Cristo que habita em nós é que nos capacita para estarmos tranqüilos e livres de preocupações quando enfrentamos todo tipo de situação (Fp 3:8-9; 4:5-8, 11-13).

**A PROCLAMAÇÃO DO JUBILEU EM LUCAS 4 GOVERNA
O PENSAMENTO CENTRAL DE TODO O EVANGELHO DE LUCAS,
E A PARÁBOLA DO FILHO PRÓDIGO EM LUCAS 15
É UMA EXCELENTE ILUSTRAÇÃO DO JUBILEU**

A proclamação do jubileu em Lucas 4 governa o pensamento central de todo o Evangelho de Lucas, e a parábola do filho pródigo em Lucas 15 é uma excelente ilustração do jubileu (vv. 11-32). Cada mensagem, parábola e caso em Lucas retrata o pensamento do jubileu.

**O filho pródigo deixou a casa de seu pai
e vendeu seus bens e a si mesmo**

O filho pródigo deixou a casa de seu pai e vendeu seus bens e a si mesmo. O conteúdo de um vaso é possuído pelo recipiente, e o homem é um vaso de Deus; portanto, se o homem não tiver Deus como sua possessão e desfrute, ele será vazio e pobre (Rm 9:21-23; Ef 2:12; Sl 16:5; Ap 3:17-18). Adão perdeu sua porção do desfrute de Deus quando não tomou da árvore da vida; todos os incrédulos do mundo perderam Deus como sua possessão e desfrute e venderam seus membros ao pecado para tornarem-se escravos dele (Ef 2:12; Rm 7:14; 6:19). A vida humana nada mais é do que trabalho e tristeza e logo

se acaba; a verdadeira condição da vida humana é vaidade de vaidades, vazio de vazios – correr após o vento (Sl 90:10; 73:14, 16-17, 25; Ec 1:2-11, 14). As pessoas caídas não têm uma verdadeira habitação; elas estão vagando e peregrinando sem um lar, porque Deus é a verdadeira habitação do homem (Sl 90:1; Gn 28:17-19; Jo 15:4; Mt 11:28).

De todas as parábolas e histórias no livro de Lucas, a história do filho pródigo é a maior história ilustrando o jubileu proclamado pelo Senhor em Lucas 4. Certamente as outras parábolas e histórias são também maravilhosas, mas essa história do filho pródigo em particular retrata a realidade do jubileu ao máximo. Nessa história o segundo filho pede a seu pai a sua parte da herança, e então vai embora de casa e gasta todo o dinheiro. Houve então fome na terra e, porque ele não tinha nada para comer, empregou-se para trabalhar sujeito a certo homem que o enviou para alimentar porcos. Não obstante, ele mesmo não era alimentado, e quando viu os porcos comendo, desejou comer até aquilo que eles estavam comendo, mas não havia o bastante para ele. Assim, ele estava verdadeiramente empobrecido. Nesse ponto, voltou a ele seus sentidos e lembrou-se das riquezas e suprimentos na casa de seu pai, e decidiu voltar para ele como um criado contratado. Esta é a história do filho pródigo: deixou a casa de seu pai, perdeu todas suas posses e era semelhante a um escravo em uma terra distante. É maravilhoso que essa é exatamente a situação descrita em Levítico 25 – muitos israelitas tinham perdido suas possessões e vendido a si mesmo para escravidão.

O filho pródigo estava privado tanto da comida como da habitação, que são elementos chaves para sobrevivência e existência do homem. Deus quer ser tanto nossa comida como nossa habitação. Ele é nossa árvore da vida e nosso jardim do Éden. Ele é a comida de todos os sacrifícios e nosso tabernáculo. Assim, Ele é nossa comida e nossa habitação.

**Um dia o filho pródigo voltou
à sua possessão e à casa de seu pai;
aquilo foi um jubileu, uma libertação, e
tudo se tornou agradável e satisfatório**

Um dia o filho pródigo voltou à sua possessão e à casa de seu pai; aquilo foi um jubileu, uma libertação, e tudo se tornou agradável e satisfatório (Lc 15:20, 24; cf. Lv 25:11-12). Embora tivesse perdido e vendido sua posse, ele finalmente voltou.

***Na redenção, Deus é nossa possessão para nosso desfrute;
ser salvo é voltar para nossa herança,
retornar a Deus, voltar para Ele
e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão***

Na redenção, Deus é nossa possessão para nosso desfrute; ser salvo é voltar para nossa herança, retornar a Deus, voltar para Ele e desfrutá-Lo novamente como nossa possessão (Ef 1:13-14). O filho retornar para o pai não era só uma questão do retorno do filho, mas inclui o trabalhar do pai. Similarmente, hoje o Pai está trabalhando por meio do buscar e salvar do Filho e o Espírito que procura traz Seus perdidos de volta para Si mesmo. O filho pródigo não tinha capacidade em si mesmo para voltar. Por outro lado, seu retorno foi o resultado do trabalhar do pai, da mesma forma que o nosso retorno ao Pai é o resultado da obra do Pai por meio do Filho pelo Espírito nos preparando e buscando para fazer com que nos voltemos para nossa possessão.

***Ser salvo é ganhar Deus;
quando temos Deus, temos tudo;
sem Deus, nada temos***

Ser salvo é ganhar Deus; quando temos Deus, temos tudo; sem Deus, nada temos (Cl 1:12; *Hinos*, n.º 467). A razão de sermos jubilantes é que temos esse Deus. Temos ganhado esse Deus e estamos unidos, mesclados e até incorporados com esse Deus para ser um com Ele. Esse é o verdadeiro sentido de nossa vida.

***Deus se tornou nossa porção bendita em Cristo,
mas muitos cristãos estão infelizes e
são como luzes que não brilham,
porque não “ligaram o interruptor”
tomando Deus como sua porção***

Deus se tornou nossa porção bendita em Cristo, mas muitos cristãos estão infelizes e são como luzes que não brilham, porque não “ligaram o interruptor” tomando Deus como sua porção (Ef 4:18; Fp 2:12-16). Podemos ter a eletricidade nos fios de nossa casa, mas se não ligarmos o interruptor, as luzes não vão acender. Do mesmo modo, temos o jubileu em nosso interior, mas se esse jubileu vai nos tornar alegres depende se “ligamos o interruptor”. Assim, precisamos ligar o interruptor exercitando nosso espírito. Precisamos

receber as palavras de graça e contatar o Espírito pelo exercício do nosso espírito. Isso é ligar o interruptor para ativar essa Pessoa que é o jubileu.

***O pai acolher o filho
e o filho voltar ao seu pai e para a casa do pai
foi o ano do jubileu para o filho, o ano da graça***

***Deus em Cristo tornou-se o bezerro cevado para
o desfrute dos filhos pródigos que se arrependem e voltam***

O pai acolher o filho e o filho voltar ao seu pai e para a casa do pai foi o ano do jubileu para o filho, o ano da graça (Lc 15:20). Deus em Cristo tornou-se o bezerro cevado para o desfrute dos filhos pródigos que se arrependem e voltam (v. 23). Ao ler essa história, muitos cristãos prestam mais atenção para a condição do filho pródigo do que para o pai. No entanto, essa história de fato nos conta mais com respeito ao pai do que ao filho. Era o pai que esperava e aguardava diariamente, depois que o filho deixou a casa. Todo dia ele esperava, desejando ver o filho voltar. O pai percebia que não poderia dizer ao seu filho o que fazer, pois o seu filho simplesmente disse: “Não me diga o que fazer”. Assim, o pai o permitiu receber sua herança e depois esperou diariamente. A razão para o jubileu é o Pai. Ele é Aquele que opera no Deus Filho e por meio de Deus Espírito para induzir os Seus filhos pródigos a voltar para Ele.

***Isso corresponde a Levítico 25:11-12,
que diz que as pessoas não deveriam semear nem colher
no ano do jubileu, mas somente comer e desfrutar;
uma vez que nos arrependemos e voltamos para Deus,
recebendo o Senhor Jesus, nós ganhamos Deus interiormente
e isso é o começo do nosso jubileu***

Isso corresponde a Levítico 25:11-12, que diz que as pessoas não deveriam semear nem colher no ano do jubileu, mas somente comer e desfrutar; uma vez que nos arrependemos e voltamos para Deus, recebendo o Senhor Jesus, nós ganhamos Deus interiormente e isso é o começo do nosso jubileu. Como o filho estava retornando, ele compôs um discurso para seu pai no qual ele iria dizer: “Pai (...) trate-me como um dos teus empregados” (Lc 15:18-19). Porém, de acordo com Levítico 25, no ano do jubileu não há escravidão, trabalho e colheita ou semeadura; há apenas desfrute. Dessa maneira, tão logo o pai viu o filho, correu para ele e o beijou ignorando o

discurso preparado pelo filho, e disse: “Trazei depressa a melhor roupa (...) trazei também o novilho cevado e matai-o; comamos e regozijemo-nos” (vv. 22-23).

*Não somos os empregados do Pai,
mas Seus filhos que desfrutam, e podemos
desfrutar Deus continuamente como nossa possessão,
desde agora até a eternidade*

Não somos os empregados do Pai, mas Seus filhos que desfrutam, e podemos desfrutar Deus continuamente como nossa possessão, desde agora até a eternidade. Aleluia! Não somos empregados, mas filhos que desfrutam. Precisamos desfrutar Deus diariamente. Que cada santo em cada igreja na restauração do Senhor seja uma pessoa de jubileu, e cada igreja na restauração do Senhor seja uma igreja de jubileu. Isso deve se tornar uma prática para nós. – J. L.